

Fé e ciência lado a lado
na celebração de 75 anos
do Instituto
págs. 6 e 7



Mídias sociais
reforçam
combate ao
câncer

págs. 4 e 5

informe
2012 | fevereiro | nº 297
INCA

Carta ao Leitor

A história do INCA se confunde com a trajetória do Rio de Janeiro nos séculos 20 e 21. O Instituto nasceu, há 75 anos, quando a Cidade Maravilhosa era a capital da República. Ao longo desse período, ambos tiveram seus momentos de glória e períodos de revés. Hoje, revigorados, o Rio e o INCA se preparam para importantes mudanças – a cidade vive a expectativa de sediar grandes eventos internacionais, enquanto o Instituto ruma em direção ao Campus Integrado.

Por tudo isso, a comemoração do 75º aniversário do INCA, em meio aos festejos de São Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro, foi muito representativa para a instituição. Agradeço a visita do arcebispo da cidade, Dom Orani Tempesta, em nome de todos os voluntários que aqui trabalham para trazer conforto espiritual aos nossos pacientes, acompanhantes e profissionais, inclusive aqueles que não são católicos. A celebração de 13 de janeiro nos trouxe ainda mais força para enfrentarmos os desafios que temos pela frente este ano.

Direção Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Termina em 29 de março o prazo de entrega dos resumos de trabalhos (*abstracts*) para apresentação no próximo *Congresso Mundial de Câncer*. O evento, que é promovido a cada dois anos pela União Internacional de Controle do Câncer (UICC), será realizado de 27 a 30 de agosto, em Montreal, no Canadá.

Este ano, o tema do congresso será *Unindo pelo Impacto Global*. O objetivo, segundo a UICC, é reforçar

a necessidade de transformar o conhecimento adquirido por meio de pesquisas em benefícios efetivos para as pessoas acometidas por câncer ou que são afetadas pela doença.

Os trabalhos a serem apresentados devem estar relacionados às áreas de "Prevenção e Detecção Precoce" (incluindo Controle do Tabagismo), "Tratamento do Câncer e Qualidade de Vida", "Cuidados Paliativos e Controle da Dor" e "Sistemas de Controle do Câncer". As inscrições podem ser feitas pelo site www.worldcancercongress.org. Quem se inscrever até 22 de abril terá desconto de 30%.

Além da versão destinada aos brasileiros, o curso online *ABC do Câncer* agora também está disponível para os demais países de língua portuguesa. A divulgação internacional do treinamento tem apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Universidade Nova Lisboa, em Portugal.

A nova versão foi cuidadosamente adaptada. Foram incluídas estatísticas mundiais sobre a incidência e mortalidade do câncer, links para a consulta de estatísticas de cada

país em portais internacionais e as políticas e recomendações da OMS.

O *ABC do Câncer* é voltado para profissionais de nível superior não especialistas em oncologia e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da área de saúde. Oferecido pelo INCA desde 2011, o curso é gratuito, a distância e sem tutoria.

No final do treinamento, que tem duração de um mês, há uma avaliação online composta de uma situação-problema e dez questões sobre o conteúdo ministrado. A certificação para os aprovados é fornecida por meio de um link na página do *ABC do Câncer*, que pode ser acessada a partir da Plataforma de Educação a Distância do INCA, no endereço <https://ead.inca.gov.br>.

O Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) receberá, até o dia 10 de abril, artigos originais e revisões sistemáticas para

a próxima edição do periódico *Cadernos Saúde Coletiva*, cujo tema será *Câncer e Saúde Pública*. O periódico, editado trimestralmente pelo IESC/UFRJ, publica trabalhos inéditos e relevantes para a área da saúde pública.

O *Atlas de Mortalidade por Câncer* foi atualizado com a inclusão de 2009, último ano consolidado com informações sobre os óbitos pela doença. Uma das principais finalidades da ferramenta, disponível no formato digital, é auxiliar os profissionais de saúde pública na determinação de prioridades necessárias à prevenção e ao controle do câncer. Além disso, pode ser útil na identificação de fatores de risco suspeitos a serem



explorados em estudos epidemiológicos analíticos. Para consultar o Atlas, acesse <http://mortalidade.inca.gov.br>.

PQRT participa de projeto inovador em radioterapia

O Programa de Qualidade em Radioterapia (PQRT) do INCA representa o Brasil em um projeto multicêntrico coordenado e financiado pela Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). O objetivo é desenvolver metodologias para o controle de qualidade da radioterapia em três frentes, valendo-se de novas técnicas que prometem evoluir os métodos convencionais.

A primeira frente do projeto, intitulado Desenvolvimento de Auditorias de Controle de Qualidade em Dosimetria para Técnicas Complexas de Tratamento com Radioterapia, é a criação de novos protocolos para controle de qualidade em técnicas complexas. Uma delas é a que faz uso do colimador de multilâminas, que vai além do foco retangular dos aparelhos tradicionais. "O equipamento garante um contorno mais fiel em relação à geometria do tumor, preservando os tecidos sadios adjacentes", explica Cláudio Viegas, físico auditor em radioterapia do INCA.

Outra técnica considera a heterogeneidade dos tecidos. De forma geral, os programas de planejamento computadorizado que simulam o tratamento radioterápico consideram que todos os tecidos são compostos por água. No entanto, alguns deles são mais densos, enquanto outros são menos. "Recentemente, softwares estão sendo acoplados aos programas para tornar o momento da interação da radiação com a matéria mais realista", diz Cláudio, acrescentando que o projeto estabeleceu um simulador, um bloco formado por placas de materiais de naturezas diferentes, que se comportam de forma semelhante aos tecidos do corpo humano. "Placas de cortiça simulam o tecido que reveste o pulmão, e de PVC, o osso. Colocamos esse simulador no equipamento para receber tratamento, como se ele fosse o paciente, e verificamos se o software está calculando a dose de radiação corretamente", descreve.

A terceira frente trata da dosimetria, procedimento em radiocirurgia pelo qual se administra a dose de radiação em campos pequenos, com área de até 4cm², por meio de filmes radiocrômicos. "Constatamos que o detector padrão, chamado Câmara de Ionização, utilizado em campos maiores, acima de 5cm², se comportava de modo diferente no campo 1cm x 1cm. Então, percebemos que precisávamos de outro método", lembra o físico.



Cláudio Viegas maneja o simulador formado por placas de materiais que se comportam de forma semelhante aos tecidos do corpo humano

Encontro na Áustria apresenta resultados

Cláudio ressalta que o novo detector está em fase de desenvolvimento e é novidade no mundo inteiro, o que torna um privilégio a inserção do PQRT nesse projeto. Além do INCA, laboratórios de países como Argentina, Argélia, China, EUA, Inglaterra, Polônia e República Tcheca foram convidados pela AIEA para participar.

Cada laboratório recebeu o mesmo teste para ser realizado individualmente e, depois da aprovação dos resultados, selecionou de forma livre um número mínimo de três outras instituições para aplicar o procedimento estipulado pela AIEA. O PQRT, responsável por realizar auditorias em serviços de radioterapia no Brasil, escalou os 20 centros considerados referência no país. "Escolhemos os hospitais devido à nossa experiência e incorporamos a atividade em nossa rotina de auditorias. O controle de qualidade é feito regularmente para assegurar a funcionalidade do sistema, porque se algum equipamento estiver inadequado, um dano imensurável pode ser provocado no paciente", salienta Cláudio.

Os resultados obtidos até o momento foram apresentados em dezembro na Research Coordination Meeting (RCM), encontro realizado na Universidade de Viena, na Áustria, que teve como destaque a divulgação do filme radiocrômico. No evento, o fabricante do equipamento realizou um workshop sobre a nova tecnologia em detectores de radiação. Além de Cláudio Viegas, representou o INCA na oficina o também físico auditor em radioterapia Victor Gabriel.

Com as instruções, o projeto ganhou uma nova etapa, renovando o contrato entre o Instituto e a AIEA. O relatório final da pesquisa está previsto para ser entregue à Agência em setembro.



Seminário debate uso das mídias sociais na mobilização pelo controle do câncer

Gestores e profissionais do INCA participaram do seminário *Mídias Sociais no Controle do Câncer*, promovido como parte das comemorações do Dia Mundial do Câncer, celebrado em 4 de fevereiro. Cinco especialistas debateram o potencial de ferramentas como Twitter, Orkut e Facebook na redução da incidência do câncer e da mortalidade pela doença, bem como na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e da população em geral.

O seminário foi realizado na véspera do Dia Mundial do Câncer, no auditório Moacyr Santos Silva, que ficou lotado. Na abertura, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, explicou que o objetivo da

data – instituída pela União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) em 2005 – é chamar a atenção das nações, dos líderes governamentais, de gestores de saúde e da população para o aumento dos casos da doença. Santini destacou que tanto a incidência como a mortalidade têm crescido principalmente nos países mais pobres, o que faz do enfrentamento do câncer um desafio para o mundo.

Nesse contexto, frisou o diretor-geral, a informação é um tema crítico. “Dependendo da forma como são usadas, as novas mídias podem criar grandes oportunidades de comunicação ou gerar mais ruído do que sensibilização”, ponderou Santini.

Na primeira mesa de debates do evento, o cientista-chefe da IBM Brasil, Fábio Gandour, ministrou a palestra *Ferramentas e Tecnologias Sociais para a Comunicação e Mobilização em Saúde*. Tema sobre o qual falou com propriedade, já que ele venceu um câncer de próstata. “As tecnologias têm que ser usadas a serviço das pessoas”, afirmou.

O professor da Coppe/UFRJ Marcos Cavalcanti, por sua vez, abordou a importância do conhecimento no século 21. “A revolução do conhecimento que vivemos hoje tem a mesma dimensão que a revolução industrial teve no final do século 18. Não vivemos uma era de mudanças, e sim uma mudança de era”,

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!

Santini explicou que o objetivo do Dia Mundial do Câncer é chamar a atenção das nações, dos líderes governamentais, de gestores de saúde e da população para o aumento dos casos da doença

Anônimos e famosos aderem a campanha do INCA

As ações do Dia Mundial do Câncer de 2012 foram alinhadas sob a frase "Juntos é possível", criada pela União Internacional para Controle do Câncer (UICC). A intenção é incentivar todos os afetados pela doença – indivíduos, sociedade civil e governos – a assumir suas responsabilidades na redução dos números do câncer. Até 2025, a UICC, que promove a data, almeja diminuir em 25% as mortes por câncer e outras doenças não transmissíveis.

Em janeiro, o INCA lançou uma campanha que estimula anônimos e famosos a serem fotografados com a *hashtag* (palavra-chave utilizada nas redes sociais) #JuntosÉPossível. Várias personalidades aderiram à iniciativa, entre elas o governador do Rio, Sérgio Cabral, e a cantora e atriz Zezé Motta.

No hotsite da campanha, criado pelo Instituto, há um mural com imagens de pessoas e grupos que também participaram. Para enviar a foto, ou deixar um depoimento escrito, basta acessar o endereço www.inca.gov.br/wcm/dmdc/2012. Quem preferir, pode mandar a foto ou a mensagem para o e-mail comunicacao@inca.gov.br.

Instituído em 2005, o Dia Mundial do Câncer é celebrado todo dia 4 de fevereiro em diversos países. No Brasil, a iniciativa tem o apoio do INCA, que é instituição parceira da UICC na formulação de propostas de ações públicas de saúde para o controle da doença.

sentenciou Cavalcanti, ressaltando, ainda, o poder colaborativo das mídias sociais. "Diferentemente de quando se compartilha terra, capital e trabalho, ninguém perde por compartilhar conhecimento. Ao contrário, todos ganham", acrescentou.

O publicitário Fernando Ramos, coordenador de redes sociais do Ministério da Saúde, levou sua experiência nas mobilizações de controle da dengue, de incentivo à doação de sangue e do próprio Dia Mundial do Câncer, esta última em conjunto com o INCA. Parcerias com instituições públicas e privadas, como times de futebol, renderam grande adesão às campanhas do Ministério nas redes sociais. Uma das mais recentes foi o depoimento gravado pelo lutador de MMA José Aldo na mobilização contra a dengue.

A segunda mesa de debates teve como tema *Nova Comunicação e Mobilização em Saúde na Prática: Exemplos nas Redes Sociais/Cases*. O superintendente de Captação e Novos Recursos do Instituto Mario Penna, Marshall Garcia, mostrou o sucesso do site Doe Palavras (doe-palavras.com.br), que foi criado para dar alento aos pacientes e, em menos de um ano, recebeu mais de 1,6 milhão de mensagens, vindas de 133 países. Ele sugeriu a criação de um site semelhante, com mensagens de incentivo à prevenção, para fortalecer as estratégias do Dia Mundial do Câncer. As mesas foram moderadas por Graciana Fischer, coordenadora do Núcleo de Educação a Distância do Instituto Infnet.



Personalidades como o governador do Rio, Sérgio Cabral, e a cantora e atriz Zezé Motta posaram com a *hashtag* #JuntosÉPossível

Aniversário do Instituto une fé e ciência, passado e futuro

O INCA comemorou os 75 anos de sua fundação com um pé no passado e outro no futuro. Ao mesmo tempo em que se reinicia visando o centenário, como destacou o diretor-geral Luiz Antonio Santini, o Instituto lembrou sua história em uma cerimônia realizada no mesmo 13 de janeiro em que, no ano de 1937, foi assinada a lei que criou o Centro de Cancerologia no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, embrião do que hoje é o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Como parte das comemorações, o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, celebrou uma etapa da trezena dedicada ao padroeiro da cidade, São Sebastião, cuja imagem foi levada ao Instituto. Dom Orani ressaltou a importância do INCA para a comunidade e, numa ponte entre fé e ciência, orou para que os pacientes possam

experimentar a força de Deus por meio dos profissionais de saúde.

Santini agradeceu a visita do arcebispo e a passagem da imagem do padroeiro do Rio pelo INCA. O diretor-geral também prestou uma homenagem àqueles que ajudaram a construir a história do Instituto. "Esta instituição é resultado do esforço das pessoas que passaram por aqui, sempre valorizando os saberes científicos e humanos", afirmou, citando ainda os desafios por vir. "A caminhada do INCA se reinicia neste momento, preparando os próximos 25 anos, acompanhando o progresso da ciência e continuando a prezar as relações humanas", acrescentou.

Após a cerimônia, Dom Orani levou palavras de esperança a pacientes em algumas enfermarias. Fechando o encontro, o arcebispo abençoou a placa comemorativa dos 75 anos do INCA, e todos cantaram "Parabéns pra você" em torno do bolo de aniversário.



INCA 75 anos: uma trajetória de superação, conquistas e reconhecimento

Trecho da Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, que criou o Centro de Cancerologia

Art. 58. Para atender às necessidades relativas à assistência hospitalar, no Distrito Federal, fica constituído o Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, de que farão parte o Hospital Estácio de Sá, o Hospital São Francisco de Assis, o Hospital Pedro II e outros serviços que venham a ser instituídos com a mesma finalidade.

Parágrafo único. Fica criado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer.

A história do INCA se inicia em 13 de janeiro de 1937, quando foi publicada a Lei 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas. "Fica creado, no Serviço de Assistência Hospitalar do Distrito Federal, um centro de cancerologia, destinado à prophylaxia e ao tratamento do cancer", dizia, na grafia da época, o parágrafo único do artigo 58.

A instituição representava um avanço em relação à década anterior, quando havia sido fundado o Departamento Nacional de Saúde Pública, já uma primeira tentativa de organizar nacionalmente a área. Alguns de seus maiores incentivadores foram médicos como Mário Kroeft, que liderou um movimento contra o câncer no Rio de Janeiro e assumiu o Centro de Cancerologia.

Em 1944, o Centro foi transformado no Instituto de Câncer, cuja missão era coordenar e ajudar a executar a política de combate à doença em todo o país. Na década seguinte, o Instituto ganhou uma sede própria, na Praça Cruz Vermelha, no Centro do Rio de Janeiro, inaugurada em 1957. Um regimento passou a reconhecer oficialmente as atividades que vinham sendo desempenhadas pelo Instituto de Câncer na pesquisa científica



Com Santini, Dom Orani descerrou a placa comemorativa dos 75 anos do INCA. O arcebispo também visitou as dependências do Instituto, levando palavras de paz e esperança



e nos serviços assistenciais. Além disso, novas competências relacionadas à prevenção da doença e à formação de recursos humanos especializados lhe foram atribuídas.

Avanços e parcerias

Em 1961, a aprovação do novo regimento da instituição a reconhece oficialmente como Instituto Nacional de Câncer e lhe atribui novas competências nos campos assistencial, científico e educacional. Segue-se uma fase áurea para o INCA, marcada, inclusive, por seus programas de formação de recursos humanos especializados, para todo o país, e pela ampliação de suas instalações.

Seis anos depois, surge a Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC), com o intuito de se agilizar, financeira e administrativamente, o controle da doença no Brasil. Em 1969, entretanto, o Instituto foi desligado do Ministério da Saúde, situação que seria revertida em 1972.

Os primeiros anos da década de 80 marcaram o início de um período de crescimento e recuperação. Em 1982, em associação à Campanha Nacional contra o Câncer, o INCA passou a fazer parte do Sistema Integrado de Controle do Câncer (SICC) e voltou a ser a instituição central no controle da doença em âmbito nacional, atuando por meio de programas de prevenção, informação, registro e formação de recursos humanos, além da assistência.

Em 1991, foi criada a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer – hoje Fundação do Câncer – para oferecer parceria e apoio técnico ao INCA. A iniciativa possibilitou o suporte necessário ao Instituto para investimentos estruturais em RH e em tecnologia, bem como o aporte de empresas interessadas em contribuir no controle do câncer.

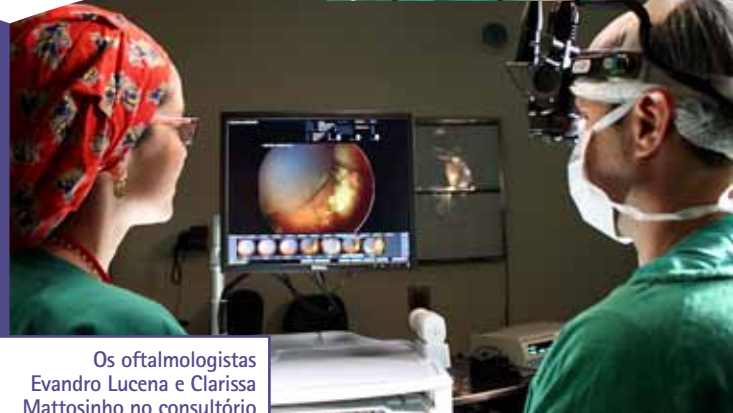
Em dezembro de 2005, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Oncológica, que previa ações integradas para enfrentar o desafio de ampliar o controle do câncer e difundir informações sobre a doença. O INCA foi o promotor da formação desta Rede de Atenção Oncológica, que envolveu diversos parceiros, visando a implementação de ações que resultassem em mudanças de comportamento e na adoção de hábitos de vida saudáveis pela população.

Hoje, a atuação do INCA vai muito além dos limites de suas cinco unidades assistenciais. Com um extenso trabalho desenvolvido em áreas como prevenção, ensino e pesquisa, entre outras, a instituição responde pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICO) e participa de importantes associações mundiais ligadas à oncologia, como a Rede de Institutos Nacionais de Câncer (RINC) e a União Internacional contra o Câncer (UICC).

Oftalmologia: da Pediatria para todo o INCA

Por meio do projeto Oncologia Ocular, o médico Evandro Lucena planeja estruturar um setor mais específico para oficializar o serviço oferecido pelos profissionais do Consultório de Oftalmologia do INCA, hoje vinculado à Seção de Oncologia Pediátrica. Mesmo sem uma clínica própria, os dois oftalmologistas do Instituto realizam desde pesquisas em oncologia ocular e pediatria, especialmente no retinoblastoma (tumor maligno da retina desenvolvido a partir dos retinoblastos), até os últimos tratamentos, passando pelo desenvolvimento de protocolos e publicação de trabalhos junto a outras áreas da instituição, inclusive na área básica, como genética. “O projeto começou ao contrário. Abrimos o consultório, começamos a atuar e agora estamos tentando estruturá-lo para que funcione de forma oficial”, explica Evandro, que é especializado em oftalmologia e oncologia ocular.

Além de atuar na Pediatria, a equipe também presta atendimento a adultos de outros setores e serviços do Instituto, como a Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Oncologia Clínica, Neurologia e outras. “Em nosso consultório não são feitos óculos, tratamento de catarata ou medida de pressão. Com isso, os médicos conseguem tempo para especialização com foco somente no tratamento do câncer no olho”, afirma.



Os oftalmologistas Evandro Lucena e Clarissa Mattosinho no consultório

A chefe da Seção de Oncologia Pediátrica, Sima Ferman, montou o Consultório de Oftalmologia diante da necessidade de tratar crianças e adolescentes que tinham câncer nos olhos, com ênfase no retinoblastoma, priorizando a conservação ocular. Com isso, os pacientes seriam submetidos a enucleação (extirpação do olho) com menos frequência. “Atualmente temos oito ambulatórios, e ainda há uma demanda reprimida muito grande”, avalia.

Rio e Brasília a um clique de distância

Os funcionários do INCA têm agora acesso direto à Intranet do Ministério da Saúde. Para acessá-la, basta clicar no banner que está localizado no canto superior esquerdo da página inicial da Intranet do Instituto, logo abaixo da caixa *Mensagem do Diretor-Geral*.

A novidade representa o acréscimo de uma importante fonte de informação para a força de trabalho do INCA. Por meio do banner, os profissionais podem consultar mais rapidamente o *Boletim de Serviço do MS*, publicação em que são divulgados os atos normativos do Instituto, de caráter interno, tais como portarias referentes a progressão funcional, concessão de retribuição por titulação, adicional de insalubridade e resultado de avaliação final de estágio probatório. É possível ainda ter acesso a publicações, estudos, documentos e informações relativas ao Ministério, a exemplo das orientações e normas de RH elaboradas pela Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas do MS.

Por enquanto, a Intranet do Ministério da Saúde só pode ser acessada por usuários do INCA a partir de computadores do próprio



O acesso à Intranet do Ministério da Saúde representa o acréscimo de uma importante fonte de informação para a força de trabalho do Instituto

Instituto. Mas essa condição deve mudar. “O Ministério pretende viabilizar, futuramente, o acesso de sua rede interna via Extranet, o que possibilitará a consulta remota a partir de qualquer dispositivo com acesso à rede mundial de computadores”, explica Thássia Alves, coordenadora do Núcleo de Comunicação Interna e Conteúdo Web, da Assessoria de Imprensa do MS.

Cirurgião retoma atividade docente como professor titular da PUC-Rio

Recém-empossado como professor titular do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia de Cabeça e Pescoço da PUC-Rio, o cirurgião Fernando Dias retomará as atividades docentes no dia 5 de março, início do período letivo na faculdade.

Segundo Fernando, que é chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA, com a evolução da oncologia e da própria especialidade, implementações na grade curricular serão inevitáveis. Mas, ressalta, a parte fundamental do curso, relativa aos conceitos sobre embriologia, anatomia e fisiopatologia dos tumores, será mantida. "Hoje, a formação do oncologista, seja clínico ou cirúrgico, implica no conhecimento dos mecanismos básicos da cancerologia, tanto para um melhor entendimento do comportamento biológico do câncer quanto para estimular o desenvolvimento da pesquisa", afirma o cirurgião, que leciona desde 1987.

A cerimônia de posse, realizada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, contou com a presença do diretor da Escola Médica da PUC-Rio, David Azulay, e do decano Hilton Koch, mais antigo dos membros da congregação de professores. Fernando recebeu a medalha de professor titular das mãos do reitor da universidade, Pe. Josafá Carlos de Siqueira.

Inovações gerenciais trazem melhorias ao abastecimento

OServiço Central de Abastecimento (SCA) do INCA iniciou 2012 contabilizando os bons resultados obtidos desde a sua criação, com a fusão dos serviços de Farmácia Central e Almoxarifado Central – sob a gestão da farmacêutica Elaine Lazzaroni, chefe do serviço – até a recente colaboração das gestoras Roberta Castro e Rúbia Valquíria de Carvalho. A área elaborou e implantou manuais de procedimentos em cada subsetor e implantou novos fluxos no recebimento de materiais. Por meio da transcrição das atividades realizadas, foram identificados os principais problemas nos fluxos de informações e materiais, o que permitiu à Central rediscutir e reorganizá-los. Hoje, todos os processos de trabalho do SCA estão por escrito, o que melhorou o funcionamento interno.

Outra estratégia adotada foi o estreitamento das relações e parcerias com os setores usuários. "Os pedidos da Fisioterapia, por exemplo, agora são recebidos junto com um fisioterapeuta. Isso permite que a verificação seja feita por um profissional especializado e elimina o risco de recebimento de material inadequado", diz Elaine Lazzaroni, acrescentando que os fisioterapeutas também participam de inventários e auxiliam em armazenamentos específicos.

Outro exemplo de parceria bem-sucedida é com a Divisão de Engenharia. Em conjunto, as duas áreas adotaram um diretório virtual compartilhado de informações para facilitar o acompanhamento das compras feitas para a Divisão.

Elaine Lazzaroni ressalta que o SCA atende a assistência, ensino, pesquisa e praticamente todos os centros de custo do INCA. Por isso, a aproximação com o usuário, como estratégia focada no cliente, é fundamental. "Buscamos esse apoio porque é impossível termos conhecimento técnico dos mais de 3.500 itens que circulam pelo almoxarifado, como artigos médicos hospitalares e laboratoriais", explica.

Mais de 3.500 itens circulam pelo almoxarifado, como artigos médicos hospitalares e laboratoriais



Fernando recebeu a medalha de professor titular das mãos do Pe. Josafá Carlos de Siqueira, reitor da PUC-RJ

INCA e Fiocruz criam site sobre história do câncer

O INCA está colaborando com a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) no projeto *História do Câncer – Atores, Cenários e Políticas Públicas*. Trata-se de um site, disponível no endereço www.historiadocancer.coc.fiocruz.br, que armazena e disponibiliza conhecimento histórico sobre a trajetória do controle do câncer no Brasil. A iniciativa contribui para a valorização e preservação do patrimônio cultural gerado pelas instituições relacionadas ao tema e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), ao produzir conteúdos pertinentes à formação de recursos humanos para a Rede de Atenção Oncológica.

O site disponibiliza uma pesquisa documental completa, além de imagens de campanhas e depoimentos de personagens importantes na luta contra o câncer. O conteúdo, produzido por pesquisadores, bolsistas e alunos da COC/Fiocruz, está dividido em várias seções.

Em *Produção Científica*, por exemplo, o público encontra livros e artigos escritos pela equipe do site. Já em *Produção Técnico-Científica* estão trabalhos apresentados em exposições e outros eventos.

Composta por 17 painéis, a *Exposição Virtual*, na seção *Imagens*, sintetiza a história do controle do câncer do colo do útero no país, mostrando as ações educativas produzidas para campanhas de saúde pública ao longo do século 20. No *Acervo de Depoimentos Orais*, nomes importantes da luta contra o câncer no Brasil prestam depoimentos em áudio e vídeo. Um dos entrevistados é o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, que fala sobre sua trajetória profissional, seu envolvimento nas questões de saúde pública e os desafios da conscientização para a importância da realização do exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolaou).

Na seção *Exposição Virtual*, o público pode conferir imagens de ações educativas produzidas para campanhas de saúde pública ao longo do século 20



Programa de Residência Multiprofissional é aprovado

A Câmara Técnica da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) deu parecer favorável ao Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA. O resultado foi publicado no site da CNRMS no dia 7 de janeiro.

Segundo a supervisora da área de Ensino Multiprofissional do Instituto, Luciane Soares, foram analisados aspectos como o nível do corpo docente, a infraestrutura – com ênfase na oferta de alojamentos aos alunos – e a organização didático-pedagógica da Residência. “Essa aprovação é o reconhecimento da qualidade do nosso programa, o que se deve ao empenho de todos os colaboradores envolvidos”, comemora Luciane.

Iniciada em 2010, por orientação do Ministério da Educação, a Residência Multiprofissional em Oncologia do INCA é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu* com duração de dois anos. O curso é direcionado aos graduados nas áreas de Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social.

A turma de 2012, que começa em março, receberá 36 alunos, todos financiados pelo Ministério da Saúde. Metade das bolsas-auxílio foi concedida recentemente pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), a partir da inscrição e aprovação do Instituto no Edital de Convocação nº17. As demais vêm sendo renovadas desde 2010.

A supervisora da área de Ensino Multiprofissional, Luciane Soares, afirma que a qualidade do programa se deve ao empenho de todos os colaboradores envolvidos



Pesquisa aponta que homens acima do peso têm mais chances de desenvolver câncer de próstata

O risco de desenvolver câncer de próstata na idade adulta é quase duas vezes maior em homens com sobrepeso de mais de 20 quilos. A informação é resultado de uma pesquisa de cientistas australianos que analisaram os casos de 17 mil homens de 40 a 69 anos.

Segundo Fábio Gomes, nutricionista do INCA, o excesso de peso é uma constatação recente para a evolução do câncer de próstata. A explicação está na quantidade de células de gordura e de hormônios que ajudam no desenvolvimento da doença. "O aumento do risco do câncer de próstata por causa da obesidade pode ser explicado de duas formas. A primeira justificativa é que as próprias células de gordura já produzem fatores cancerígenos que agredem o nosso organismo e podem danificar as células saudáveis, transformando-as em precursoras de câncer. Além disso, as células de gordura possuem grande quantidade de determinados hormônios, como o estrogênio, que também favorecem a multiplicação desordenada de células e, conseqüentemente, um possível surgimento de câncer", esclarece o nutricionista.



O consumo de alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras, evita doenças causadas pelo excesso de peso

Como forma de prevenção da obesidade, o indicado é incorporar hábitos saudáveis à rotina. "É fundamental tornar o ambiente favorável ao consumo de alimentos mais leves e à prática de atividade física. O importante é que a pessoa tenha força de vontade para se exercitar mais e substituir os alimentos calóricos, por mais tentadores que sejam, por frutas, legumes e verduras", salienta Fábio.

Médicos e enfermeiros do HC II recebem treinamento sobre classificação de risco

Com o intuito de aprimorar o serviço na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do HC II, médicos e enfermeiros do setor, bem como enfermeiros da Educação Continuada, participaram de um *workshop* sobre classificação de risco no atendimento ao paciente. O evento foi organizado pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) e ocorreu no auditório do 5º andar, nos dias 6 e 7 de fevereiro.

Para o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, a implantação do sistema irá dinamizar o trabalho da equipe, além de cumprir exigências padronizadas internacionalmente pela Acreditação Hospitalar. "O processo de classificação de risco irá organizar e melhorar o acesso dos pacientes na UPA", afirmou.

O curso foi ministrado pelos médicos Marcelo e Maria Rausch e pelo enfermeiro Geraldo de Oliveira, instrutores do Grupo Brasileiro de Classificação de Risco (GBCR). No primeiro dia, os participantes conheceram o histórico da classificação de risco e a forma como o sistema é aplicado em outros países. No segundo, o grupo analisou estudos de caso, como a avaliação da dor no processo de classificação. Por fim, os profissionais receberam o livro *Sistema Manchester de Classificação de Risco* e realizaram uma avaliação.



O curso abordou temas como as diretrizes do Protocolo de Manchester

De acordo com as diretrizes do Protocolo de Manchester, sistema aplicado em setores de emergência de hospitais em diversos países e também no INCA, a gravidade de cada caso é sinalizada por uma cor distinta: vermelho (atendimento imediato), laranja (em até 20 minutos), amarelo (até 60 minutos) e azul (até quatro horas).

A previsão é que o sistema entre em vigor na UPA do HC II no início de março.



Organization Accredited
by Joint Commission International

Programa de Residência Médica forma nova turma

A mais recente turma do Programa de Residência Médica do INCA se formou no dia 30 de janeiro, em uma cerimônia no auditório Moacyr Santos Silva. Participaram da mesa solene da formatura o diretor do HC I, Sylvio Lemos; a chefe da Divisão de Ensino, Anke Bergmann; o anestesiológico Paulo Fernando Cremer; a coordenadora da Residência Médica, Sheila Pereira, e o paraninfo da turma, Luiz Guilherme Pinheiro Branco.

Segundo Sheila, medidas importantes foram adotadas a partir dessa turma, com o objetivo de chamar a atenção dos residentes para a relevância da publicação de suas pesquisas

na disseminação do conhecimento. "Ampliamos a interação entre os programas da Residência e intensificamos o incentivo à realização dos trabalhos de conclusão de curso. Os resultados foram ótimos", comemorou a médica. "Não é mais uma turma que se forma, é a continuidade do compromisso do INCA de formar profissionais altamente qualificados na área de atenção oncológica", acrescentou.

José Paulo de Jesus, chefe do Serviço de Cirurgia Abdômino-Pélvica e coordenador da Residência de Cancerologia Cirúrgica, foi escolhido o patrono da turma. "Foi uma grata surpresa esta indicação, pois assumi a chefia do Serviço

em abril de 2011. Minha proposta de trabalho foi bem assimilada pelo grupo, que correspondeu plenamente às expectativas", avaliou.

Entre os 66 alunos estava Joyce Barros, formanda em Anestesiologia, que não escondeu sua emoção. "Hoje posso dizer com convicção que não poderia ter feito melhor escolha para minha especialização. Além de ser uma instituição com cirurgia de grande porte e excelente infraestrutura, o INCA também é um lugar onde amadurecemos", afirmou.

Em seis décadas, mais de 600 profissionais formados

A capacitação para médicos no INCA foi criada em 1951, na área de Cancerologia Cirúrgica, com uma turma de apenas quatro residentes. Em 60 anos, o Programa de Residência Médica formou cerca de 350 cirurgiões oncológicos, 200 oncologistas clínicos e 120 radioterapeutas, entre outras especialidades.

Hoje, a área médica oferece 24 cursos de residência e sete de especialização, além de aperfeiçoamentos e atualizações.



Os componentes da mesa de abertura e os formandos

informe
INCA

2012 | fevereiro | nº297

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Vanessa Verthein.

Apuração: Fernanda Trotta, Jesiel Gadiolli, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé, Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Luiza Real, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França e Sâmara Palmares. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento).